

**O TEMPO É DE GUERRA!
O FILHO RECEBEU A CONVOCAÇÃO PARA DEFENDER SUA PÁTRIA,
INDO PARA O CAMPO DE BATALHA.
ELE PARTIU INTERROMPENDO UMA VIDA DE AFINIDADE COM SEU
PAI.
NA GUERRA, SUA ÚLTIMA BATALHA CUSTOU-LHE A VIDA.
MORREU SALVANDO SEU COLEGA...
O PREÇO PARA SALVAR SEU COLEGA FOI SUA VIDA...
É UMA ILUSTRAÇÃO SOBRE O PREÇO QUE JESUS PAGOU PELAS
NOSSAS VIDAS.**

PERSONAGENS:

Pai:

Filho:

Amigo do filho/ Narrador:

Leiloeiro:

Jardineiro:

Figurante 1/ Comandante do Exército:

Figurante 2/ Soldado inimigo:

CENA 01:

PAI: (Entra um senhor de idade, animado) Filho, venha ver nossa última aquisição para nossa coleção!!!

FILHO: (Entra o filho, correndo e surpreso) Papai, não vá me dizer que o Senhor comprou aquele Picasso que há tantos anos esperávamos??!!

PAI: (realizado) Sim, Filho, Eu comprei. Agora podemos dizer que temos uma coleção de quadros completa, com Picassos, Rafael, Tarsila do Amaral etc

(Filho e Pai sentam-se juntos e ficam admirando a obra e conversando sobre ela.

De repente, ouvem bater à porta.

O Filho levanta-se para abrir a porta)

FILHO: Quem está batendo?

COMANDANTE: Abra, senhor. É urgente! Trago uma convocação extraordinária do General Costa Brava!

(FILHO abre a porta. COMANDANTE entrega um papel e o FILHO rasga e lê em voz baixa. Atônito, olha para o PAI.)

PAI: O que foi, Filho? Anda, diga, o que aconteceu? Você está branco!

FILHO: (triste) Pai, fui convocado para guerra....

COMANDANTE: O senhor deverá se apresentar na base das Forças Armadas até as 5h00 da tarde de hoje. Leve sua bagagem. Sentido!

(O FILHO entra em forma e bate continência.)

FILHO: Pai, eu não irei.... Podem me punir de todas as formas, mas não deixarei o senhor sozinho, de forma alguma.....

PAI: (firme) Não aja assim, Filho. Eu também não gostaria que você fosse, mas você não pode deixar de cumprir seus deveres civis. Seja honrado e cumpra seu dever....

FILHO: O senhor tem razão... Vou arrumar minha mala...

(Pai fica sozinho na sala, triste, murmurando preocupações)

FILHO: (triste, entra na sala, com uma mala em mãos) Pai, devo partir agora...

PAI: Eu sei, Filho. Apresse-se, pois em pouco tempo você deverá estar na base.

FILHO: (emocionado, abraça o pai) Pai, Eu te amo. Jamais te esquecerei, Pai. Em breve, estarei em seus braços novamente...

PAI: Filho, quero que saiba que também te amo, até mais do que você imagina. Você voltará são e salvo, em pouco tempo... Você será um herói desta guerra e vai salvar nosso país...

FILHO: Eu prometo pensar no senhor todos os dias.

Escreverei uma carta todas as semanas...

Cuide de nossa coleção, Pai!

Assim que eu chegar, irei atrás daquele Van Gogh que tanto o senhor queria...

(FILHO e PAI se abraçam demoradamente, emocionados.)

FILHO: Adeus, Pai!

PAI: Não diga ADEUS.

Diga até BREVE!

(Filho sai. O Pai fecha a porta, triste, e sai de cena também.)

CENA 02:

(Entram em cena o FILHO e um companheiro de guerra, combinando os planos da conquista, escondidos.

Um soldado inimigo entra sorrateiramente, sem que os companheiros o percebam.)

FILHO: Olha, devemos ir pelo Norte para conquistarmos esta área que está desprotegida.

Temos que achar os outros imediatamente e partir rápido.

Falta apenas este cerco e se fizermos isso, ganharemos a guerra CUIDADO, amigo!!

(Soldado inimigo aponta a arma e atira no companheiro)

(Filho empurra o companheiro e a bala o atinge. Soldado sai correndo.)

AMIGO: Companheiro, você está bem?

Ande, abra os olhos...

Não é possível que você vá nos deixar agora, faltando tão pouco....

FILHO: (com dificuldades) Meu amigo, você tem sido meu melhor amigo todos estes meses...

Mas, acho que eu já cumpri meu objetivo...

Você deve prosseguir...

Só te peço algo; Encontre meu Pai e lhe diga que Eu o amo...

Ficarei lhe devendo aquele quadro que tanto queria...

Não vou conseguir.

AMIGO: Não, vai sim..... Venha!

Faça um esforço até a base.

(O Amigo levanta o Filho, que com as mãos na ferida, vai se arrastando com a ajuda do Amigo)

CENA 03:

(Entra o AMIGO, vestido de civil e bate à porta, tristemente....)

PAI: (animado) Será que é meu Filho???

Filho?!

É você? (Abre a porta)

Olá, desculpe-me.

Por um instante, achei que fosse meu filho que estivesse retornando da guerra.

Sabe, a guerra acabou eachei que ele já estivesse retornando de lá..

AMIGO: (cabisbaixo) Senhor, sou eu quem tenho de me desculpar...

Sou companheiro de guerra de seu Filho.

Não gostaria de estar aqui para lhe dizer isto...

PAI: Dizer o quê, rapaz? Anda, prossiga...

AMIGO: Infelizmente, seu filho morreu em combate.

Era eu quem devia ter morrido em seu lugar.

Mas, ele me salvou e levou um tiro por mim... Perdoe-me!

PAI: (triste) Meu filho!!

Eu sabia que ele não ia retornar...

AMIGO: Perdoe-me, Senhor.

A culpa foi toda minha.

Ele salvou muitas vidas nesse dia e quando menos esperava, uma bala lhe

atravessou o peito, morrendo instantaneamente.

Ele falava muito do senhor e de seu amor pelas artes.

PAI: Rapaz, pare de se culpar.

A culpa não é de ninguém...

AMIGO: Eu sei que não é muito, e eu também não sou um grande artista, mas sei também que seu filho gostaria que o senhor recebesse isto.

(O pai abriu a tela. Era um retrato de seu filho, pintado pelo jovem soldado.

Ele olhou com profunda admiração a maneira com que o soldado havia capturado a personalidade de seu filho na pintura.

O pai estava tão atraído pela expressão dos olhos de seu filho, que seus próprios olhos encheram-se de lágrimas.)

PAI: Muito obrigado!

É sublime!

Você conseguiu captar a personalidade de meu filho...

Faço questão de pagar-lhe...

AMIGO: Não, senhor, eu nunca poderei pagar o que seu filho fez por mim!

Essa pintura é um presente.

(Os dois se abraçam. O amigo coloca-se à disposição para tudo e sai.)

(O pai colocou a tela à frente de suas grandes obras de arte. Sozinho, ele observava a pintura.)

PAI: (emocionado) Esta é a obra mais preciosa que posso...

(Sai de cena.)

CENA 04:

NARRADOR: O homem morreu alguns meses mais tarde e se anunciou um leilão de todas as suas obras de arte.

Muita gente importante e influente chegou ao local, no dia e horário marcados, com grandes expectativas de comprar verdadeiras obras de arte.

Em exposição estava o retrato do filho.

LEILOEIRO: Começaremos o leilão com o retrato “O FILHO”.

Quem oferece o primeiro lance?

Quanto oferecem por este quadro?

(Um grande silêncio...)

FIGURANTE 01: Ei, queremos ver as pinturas famosas!!!

Esqueça-se desta!!!!

LEILOEIRO: (insistindo) Alguém oferece algo por essa pintura?? R\$100? R\$200?...

FIGURANTE 02: Não viemos por esta pintura, viemos por Van Gogh, Picasso...

Vamos às ofertas de verdade.

LEILOEIRO: (já irritado) Quem leva O FILHO?

JARDINEIRO: (humildemente) Eu dou R\$10 pela pintura, Senhor. É tudo que tenho...

LEILOEIRO: Temos R\$10! Quem dá R\$20?

(Começa um burburinho entre as pessoas....)

LEILOEIRO: Dou-lhe uma, dou-lhe duas, vendido por R\$10!!!

FIGURANTE 01: Agora, vamos começar com a coleção, finalmente!

(Todos riem....)

LEILOEIRO: Sinto muito, damas e cavalheiros, mas o leilão chegou ao seu final.

(Burburinho....)

FIGURANTE 02: Mas, e as pinturas? Viemos aqui exclusivamente por elas...

LEILOEIRO: Eu sinto muito.

Quando me chamaram para fazer o leilão, havia um segredo estipulado no testamento do antigo dono.

Não seria permitido revelar esse segredo até esse exato momento.

Somente a pintura O FILHO seria leiloada.

Aquele que a comprasse, herdaria absolutamente todas as suas posses, inclusive as famosas pinturas.

Por isso, caríssimos, sinto muito em anunciar-vos, mas o homem que comprou O FILHO fica com tudo!

MENSAGEM – Reflexão:

Jesus é o único caminho para alcançar o Pai.

Deus entregou seu único e amado filho, para morrer por nós numa cruz.

Assim, como o leiloeiro, a mensagem hoje é: “Quem ama o Filho tem tudo com o Pai, e herdará suas riquezas.”

Deus não mente.

Ele é perfeito.

Sua palavra nos deixa os ensinamentos e as promessas para quem o ama.